

mobilizar as massas na luta por suas reivindicações econômicas, etc. Lutar contra o arrôcho salarial, o ensino pago, etc. Era preciso uma plataforma de unidade. Da luta contra a manobra de GEISEL, é preciso intensificar a propaganda pela derrubada da Ditadura e continuar na preparação do LVAR. A realidade confirmou que é possível participar de eleições. Mas o conjunto do Partido ainda não foi ganho para esta posição. Predomina a tendência sectaria do Partido. E 1977 transcorrerão 60 anos da famosa greve de 1917, em SÃO PAULO (JUNHO). Deve-se voltar à comemoração do Primeiro de Maio, etc. As eleições derrotaram o governo: ARENA, 41% dos votos; MDB 31,7%; em branco 8,2%; nulos: 6,1%; abstenção: 13%. Somando-se os votos no MDB, em branco, nulos e os dos que se abstiveram (tudo isso considerado como votos contra o governo), encontra-se uma percentagem de 59% contra os 41% a favor da ARENA.

ZÉ ANTÔNIO:

Em CONTAGEM o Partido pixou e fez propaganda a favor do MDB. É preciso considerar o MDB como instrumento pessoal de ser usado na luta contra a Ditadura. É preciso ver formas e métodos de se fazer isso. É preciso mostrar o significado prático das eleições para ação ampla nos Municípios. É preciso marcar diferenças entre nossos objetivos e os objetivos dos aliados. Quando os generais apresentam os comunistas como traidores, é preciso entrar em ofensiva para, com fatos concretos, revelar que os traidores são os generais e a Ditadura, que estão entregando o País aos norte-americanos, etc. É preciso desmascarar a tese da "União Nacional do MDB," pois ela esconde a capitulação desse Partido a GEISEL. O problema entrove é saber estudar o crescimento da resistência democrática e patriota. Criar Comitês contra a carestia nos bairros. Aproveitar setores da Igreja nessa luta. Acentuar a luta contra o entreguismo. O centro é a luta democrática, mas é preciso dar curso à luta anti-imperialista.

JORGE:

A bandeira da "Reforma Agrária" está sendo levantada pelo movimento camponês. Erguer a bandeira da "Anistia" e denunciar a política de "terrorismo" da Ditadura.

MÁRIO:

O problema das eleições é básico, pois é o problema da conjuntura. É um fato político do qual participamos. É preciso ver como encaminhar o processo agora, após as eleições. GEISEL deseja institucionalizar a Ditadura. Nosso problema é como conquistar o centro das forças políticas e do povo, e não permitir que esse centro vá para o lado da "Direita". Deve-se desmascarar a manobra do GEISEL.

Daí a importância das partes táticas do Partido Comunista:

- a) - Convocação de uma Assembléia, livremente alerta, para elaborar nova Constituição.
- b) - Anistia aos presos e perseguidos políticos.
- c) - Abolição das leis repressivas da Ditadura.

Junto com esses pontos, levantar a luta contra a carestia; a campanha por eleições diretas em 1978; pela liberdade de livre acordo salarial entre operários e patrões sem interferência do governo, etc.

DIAS:

Entre os estudantes é necessário lutar por suas reivindicações concretas. Exemplo: na BAHIA os estudantes lutam pela reabertura do restaurante, por comida barata, por "passes", etc. Nunca se deve fazer a luta entre o Partido Comunista e a Ditadura, mas entre o Povo e a Ditadura. É preciso constituir bases políticas nas cidades para ter gente que possa ir ao campo.

SOBRE O ARAGUAIA

JORGE:

O "ARAGUAIA" (sua influência) ligado aos conflitos na "área". O governo está preocupado com os choques que vem ocorrendo nas proximidades da antiga "área", e pensa que ainda sobrou gente do grupamento armado da guerrilha. O governo vem atacando os camponeses e os padres. Tudo a serviço dos "grilheiros". A luta de CAIANO e PERDIDOS vêm de há muito tempo (foi onde os camponeses mataram dois soldados, recentemente). Antes (época da preparação da guerrilha) essa luta desenvolvia-se contra o dono da serraria: "ANTONINHO". Desde então, essa luta nunca teve fim e agora recrudescer. As massas camponesas aprenderam com a guerrilha do Sul do PARÁ, e já estão lutando ao seu modo. No CC vai atuar as teses do documento da Comissão Executiva e deter-se/nos conflitos em curso na periferia da antiga "área". Foi o que de básico surgiu na Comissão Executiva. Esta decidiu debater no Comitê Central uma "ordem-do-dia de três pontos:

- 1) - Situação política - informante: MÁRIO.
- 2) - Documento da Comissão Executiva sobre o Araguaia - informante: JORGE.
- 3) - Alguns problemas da Organização - informante: ZÉ ANTÔNIO.

A Comissão Executiva decidiu, ainda, que OLIVEIRA proferisse um discurso de homenagem a MAO TSE TUNG (em face do seu falecimento: 9 de setembro de 1976).

No primeiro ponto, além do exame da situação política internacional, o informante centralizaria sua atenção na análise das eleições de 1976, e seus resultados.

No segundo ponto a Comissão Executiva pretende transformar, como sendo do CC, um documento que ela publicou dando uma opinião inicial do Partido sobre a guerrilha do ARAGUAIA.

No terceiro ponto tratou de levar ao CC à discussão e aprovação das expulões de VERGATTI, ZÉ MARIA e ROBERTO.

- CONCLUSÃO -

- 1) - Realizar nova reunião da Comissão Executiva na primeira quinzena de fevereiro, de 1977 (caso AMAZONAS tivesse chegado, assim seria, caso escrevesse dando data de chegada, a reunião poderia ser adiada de alguns dias, esperando-o).
- 2) - Realizar nova reunião do CC em março de 1977, cuja ordem-do-dia seria:
a) Informe sobre a viagem do AMAZONAS; b) ARAGUAIA.
- 3) - Mandar advogado examinar a Reforma Judiciária, tendo em vista possibilitar ao Partido evitar opinião sobre o assunto antes da reabertura do novo ano parlamentar.

o "Ano da Luta pela libertação dos presos de consciência", a Comissão Executiva deveria tomar providências para organizar a luta pela Anistia e a libertação dos presos políticos no BRASIL.

5) - Organizar a luta contra a carestia de vida.

6) - Planos para novas "CLASSES OPERÁRIAS". A de dezembro deveria sair por esses dias: a de janeiro teria como centro um editorial dando o balanço / de 1977, e assim por diante.

7) - Áreas de Atuação:

P. 1 - WLADIMIR, atua no NORTE.

P. 2 - SÉRGIO ... atua no NORDESTE.

P. 3 - EVARISTO.. atua em GOIÁS.

P. 4 - MANOEL... atua na BAHIA.

P. 5 - ZÉ ANTÔNIO

RELATÓRIO DO CC/PC DO B SOBRE CONTATOS MANTIDOS NA ALBÂNIA
E CHINA (1972 - 1973 ??)

1. Primeiros contatos na EUROPA, inclusive na ALBÂNIA, bastante frios, não revelando qualquer interesse pela visita, com perguntas sobre quais os objetivos da viagem etc. Após duas explicações exaustivas, convite feito para tratamento de saúde.
2. Recebimento formal e relativamente frio; parecia para tratamento de saúde, apenas.
3. Pouco a pouco a situação foi melhorando:
 - a. com várias sugestões para aproveitamento do período de estadia, incluindo particularmente os planos de conversações, o qual foi aprovado;
 - b. no processo de exposição de relatório, que teve caráter analítico e sintético, com explicações concretas e indicações de ensinamentos positivos e negativos das lutas, solicitando sempre que fizessem todas as perguntas que considerassem necessárias;
 - c. no decorrer das conversações, onde a nossa orientação habilmente seguida foi a de colocar sempre no primeiro plano a nossa amizade fraternal e a nossa unidade, sem tratar de nada que vislumbrasse quaisquer divergências;
 - d. com a demonstração de nosso grande interesse em conhecer as experiências fundamentais do período que vai de 1927 a 1935, isto é, do período onde se desenvolveram as lutas internas para encontrar o caminho específico da revolução, culminando com a vitória do caminho da guerra popular.
4. No decorrer da viagem as conversações foram adquirindo características menos formais e mais concretas:
 - a. duas conversações em CANTÃO: uma sobre as experiências de tra

balho do IV Novo Exército em alguns lugares onde não havia tradição de atividades políticas anteriores e onde as massas eram mais atrasadas; outra sobre as experiências fundamentais do trabalho entre as massas camponesas, com referências especiais aos ensinamentos positivos e aos ensinamentos negativos;

- b. duas conversações em XAN-CHÁ;
- c. várias conversações em NAN-CHANG e na montanha, sendo de destacar principalmente três: uma sobre as características do levante de 1º de agosto em NAN-CHANG; outra sobre algumas experiências práticas durante a Grande Marcha; e outra sobre a importância da constituição do Poder político local no processo da luta armada;
- d. várias conversações em SHANGAI, já num ambiente de grande calor humano, sendo de destacar: duas sobre as experiências fundamentais da Revolução Cultural Proletária em SHANGAI; duas sobre as experiências das lutas contra as idéias de LIU-CHA-SHI; uma sobre o que é uma Comuna Popular e quais suas principais experiências.

Por fim, tudo mudou após o conhecimento de nosso relatório pelos maiores:

- a. ambiente mais fraternal, inclusive com oferecimento para o que quiséssemos solicitar;
- b. cinco conversações com "KP";
- c. importante conversação com o 3º grande (Y CHIEN TING), e especialmente sobre a luta no ARAGUAIA;
- d. pelos banquetes finais.

Nossos relatórios, elaborados com a mesma estrutura do que foi apresentado na ALBÂNIA: análise da situação econômica brasileira e de suas principais tendências, análises do processo de aguçamento das contradições no BRASIL; análise do processo de institucionalização da ditadura militar fascista; análise do desenvolvimento das lutas de massas; análise de classe da região do ARAGUAIA e da importância político-revolucionária da luta guerrilheira; informação sobre o importante papel político-revolucionário que desempenha o nosso Partido na vida do país; informação sobre o processo de desbaratamento das organizações pequeno-burguesas revolucionárias, analisando cada uma desde as suas origens até as suas concepções e práticas políticas, organizativas e de ação (foi ne-

cessário fazer uma crítica sistemática sobre as características do PCBR (não claro) e suas vinculações com os grupos neotrotskistas europeus, pois havia e ilusões; informações sobre o processo de crise e de bilitamento do partido revisionista.

7. As cinco conversações com "KP":
- a. sobre as experiências negativas e as derrotas que tiveram nos principais períodos do desenvolvimento da guerra popular acentuando que as experiências positivas e as vitórias eram por demais conhecidas;
 - b. sobre as lições aprendidas no processo das dez lutas internas, destacando que as três decisivas foram contra VAN-MING, LIU-CHAO e LIN-PIAO;
 - c. sobre as características e a complexidade da luta interna contra as idéias e práticas de LIN-PIAO, sendo considerada a mais difícil na medida em que solapava as idéias de MAO com a absolutização das próprias idéias de MAO (naquele momento foi acentuado que nem tudo estava esclarecido e que nem todas as lições haviam sido tiradas);
 - d. sobre alguns dos problemas mais relevantes da situação internacional, problemas esses que se encontram melhor expostos e fundamentados no informe de CHU;
 - e. finalmente, nos quatro ou cinco últimos dias, uma conversação muito séria sobre as 200 milhas a qual no início foi bastante tensa.

Da parte de KP: Procurou de forma hábil e seca fundamentar a justiça da posição que defendiam a apresentar dúvidas sobre a justiça de nossa posição, tentando mostrar que a dele correspondia à defesa da soberania nacional dos povos e que a nossa não era clara nesse aspecto político importante, utilizando, inclusive, exemplos de outros países.

De nossa parte: Defesa firme e serena de nossa posição, desmascarando com fatos concretos o caráter entreguista da ditadura militar-fascista, argumentando que a nossa posição correspondia aos interesses fundamentais da luta libertadora do povo brasileiro e acentuando a necessidade de apresentação de princípios concretos que deixassem claros que a luta pela soberania do mar territorial no BRASIL e na AMÉRICA LATINA está indissolúvelmente vinculada à luta de nossos povos pela conquista da completa independência nacional e pela salvaguarda da total e absoluta soberania estatal. Com base nessa argumentação, sugerimos alguns princípios a serem defendidos na política internacional:

- a. que seja desmascarada a política dos países imperialistas, particularmente das duas superpotências, de não aceitação das 200 milhas de violação da soberania do mar territorial e de saque das riquezas existentes na referida área;
- b. que seja defendido que o problema da defesa da soberania do mar territorial nas 200 milhas só será resolvido como parte integrante da luta dos povos latino-americanos contra o imperialismo e pela independência nacional;
- c. que não sejam feitas quaisquer concessões a países e/ou monopólios estrangeiros para exploração da riqueza do mar e do solo e subsolo marítimo na área das 200 milhas;
- d. que sejam proibidas bases e tropas estrangeiras localizadas nas costas e ilhas dos países latino-americanos;
- e. que seja proibida a passagem na área das 200 milhas de quaisquer veículos transportadores de armas nucleares.

Após rápido intervalo, visivelmente para consulta superior, as conversações sobre o problema das 200 milhas prosseguiram com grande cordialidade, com a afirmação de "KP" de que concordava com as nossas proposições pois só existiam diferenças táticas e não divergências de princípios. De nossa parte, acentuamos a satisfação de poder reafirmar o fortalecimento de nossa unidade e de nossa amizade fraternal. "KP" terminou repetindo as mesmas afirmações e agradeceu em nome de MAO e CHU as informações prestadas e concluiu dizendo "estamos concordes qual relógios acertados".

8. Conversações com Y CHIAN TING: Iniciou destacando a importância do relatório apresentado e informando que havia sido impresso e distribuído ao Bureau Político e ao Comitê Central, tendo sido analisado com particular interesse, com o conhecimento inclusive de MAO e CHU. Informou que a luta no ARAGUAIA foi cuidadosamente examinada pela CM/CC, inclusive com base em mapas da região. Em nome de MAO, externou a satisfação pelas grandes vitórias do Partido em apenas 10 anos e a alegria pelo início da luta armada num prazo mais curto do que esperavam.

Após essas declarações, passou a fazer inúmeras perguntas concretas sobre a região do ARAGUAIA: dimensões e características geográficas; vias de comunicação; população e sua composição social; reivindicações mais sentidas dos diversos setores das massas trabalhadoras do campo e

das cidades; formas de tensões sociais e tradições de lutas; hábitos e costumes; facilidades e dificuldades no abastecimento de alimentos, roupas e armas; trabalho do Partido e suas vinculações com as massas pobres; fatores determinantes do surgimento da luta guerrilheira e formas de como essa foi acolhida pelas massas camponesas; distribuição das forças armadas inimigas; proporção entre as baixas do inimigo e as nossas, etc.

Mostrando sempre grande interesse pelo início da luta armada no ARAGUAIA, terminou externando a opinião oficial: "confiamos no desenvolvimento com êxito da luta armada e esperamos que sistematizem periodicamente as experiências e que nos transmitam, pois precisamos enriquecer nossa compreensão com as novas experiências de luta já que a nossa terminou há 23 anos". "Achamos corretas a orientação política adotada, a ULDP e seus 27 pontos, pois é importante encontrar as formas de incorporação das massas na luta. Quando as massas tomarem por elas mesmas as armas nas mãos, aí então a luta estará consolidada. Com a comunhão indissolúvel com as massas, não esquecer que é imprescindível ir construindo democraticamente os embriões do poder popular". "Tendo alcançado importantes êxitos já no início da luta; gostaríamos de lembrar aos companheiros que dias difíceis virão. Será preciso não supervalorizar os êxitos, com sentimentos de euforia que trarão falta de vigilância e liberalismo. Todo cuidado é pouco para não caírem em aventureirismos e em atitudes que provoquem o distanciamento das massas". "Será, também, necessário manter o ânimo forte nos momentos difíceis. Em quaisquer circunstâncias, é decisivo que os combatentes compreendam que devem persistir na luta armada, pois a guerra popular nos ensina que é constituída de vitórias e de derrotas". "Gostaríamos de dar uns conselhos. É sempre melhor que o inimigo subestime nossas forças. Gostaríamos de chamar a atenção dos companheiros para a necessidade de uma permanente vigilância, pois o inimigo irá utilizar todos os recursos para se infiltrar. A nossa experiência nos ensina que a infiltração do inimigo é inevitável. Não esqueçam, também, da importância de aplicar políticas de desagregação das forças inimigas. Com a satisfação de irmãos, gostaríamos de levantar junto aos companheiros quais são os pontos fortes e os pontos débeis da luta no ARAGUAIA. Quais são os fortes? Parecem ser: posição geográfica privilegiada, facilidades de alimentos, de água e de abrigo às intempéries, facilidades de movimentação, conhecimentos minuciosos da região, apoio local ... E os pontos débeis? Gostaríamos de perguntar? ...

Quais as fontes de abastecimento de munições ? Há pequenas oficinas de reparações de armas e de fabricação de explosivo, minas, granadas ? Há depósitos de medicamentos ? O inimigo tem possibilidades de isolar a área e de impedir as comunicações ? Como podem irradiar a luta partindo do ARAGUAIA ? Há possibilidades do surgimento de outros ARAGUAIAS ?

Por fim, reafirmou a confiança que tem no êxito de nossa luta, na justeza de nossa linha, na capacidade da direção do nosso Partido. Solicitou que voltássemos sempre, pois somos irmãos'".

- ① - Sai 26 Abril
- Encontrou SÁRA - RENATO está lá tentando clinicar - uma representação
 - Fábrica de palmitos - serrarias
 - Área 140.000 Km² - Área - 1,75% território nacional
- Tem 5 municípios - Macapá - (Mazagão) - Amapá - Calçoeme - Oiapoque
- AMAPÁ
- População 114.000 em 1970 - Urbanas 62.000 - Rural 52.000
 - Macapá 86.000 - Urbana 54.000 - Rural 32.000 - Amapá 10.000 - 2.000 Urbana
 - Rural 8.000 - Calçoeme 2.000 - Oiapoque 4550 - urbana 2097 - rural 2.400 -
 - Mazagão 10.000 - rural 8.800 - tem crescido nesses 40 anos.
 - Jari - sede em Monte Dourado - aqui tem sido frente de atração - tem 1.000 funcionários e 8.000 peões espalhados - outro polo Porto Grande - Perimetral Norte - tem 1.000 empregados fichados - passa em Serra do Navio - Centro de exploração ICOMI - Perimetral está sendo feita por MENDES JUNIOR - tentaram criar 5 colônias agrícolas.
 - Vegetação - próximo a Macapá serrados e campos - De Porto Grande começa mata fechada - terreno plano - máximo 600 metros - chove muito.
 - Estrutura política - grande presença Guarda Federal - Polícia filiada ao Ministério Interior - Existe fiscalização rigorosa - comerciantes insatisfeitos - governo do território trançou as despesas - não deu para perceber insatisfação contra grileiros ou imperialismo.
- ② Pessoal satisfeito da ICOMI - Ganha pouco mais salário mínimo - casa de graça - alimentos de supermercados - com subsídios, clubes - serviço médico etc - reserva manganês para mais 10 anos - 5.000 operários - Dois polos - Sena havia exploração e o Porto - o mínimo é politizado.
- Reclamou o custo de vida - sortido 12.000 - ovos 7 - 8000 - comércio em crise
 - veja "O LIBERAL" - Econômicos - atividades agrícolas e extrativista mineral - tem boriacha - castanha - agricultura de subsistência - praça de Macapá - importa carne, farinha, arroz - produz farinha, arroz, banana, laranja
- Estrutura fundiária a terra devoluta
- Como funciona as colônias
 - Se há choques, at. etc
 - A produtividade terra cai de ano a ano
 - Exportação: 3 milhões - (142 milhões) p/ exterior - Indústria (ICOMI) - Brumosa fábrica de compensados laminados de madeira - fica em Porto Santana. É vinculada a ICOMI - algumas serrarias fecharam - proibida exportação madeira em toros -

não tem prisão - Serra do Navio é propriedade da ICOMI.

Em Santana se repete a mesma coisa

- ③ - Projeto Jari - as terras vão de Almerim até Alto Jari - gameleiros, arroz e pecuária - gado - mineral - bauxita e ouro no Alto Jari - Sede Monte Dourado - 1000 famílias - funciona a Buramitz - tem navegação 510 n - empresa aviação etc - 8000 peões - comida em grande quantidade.

Na margem esquerda construíram o BEIRADÃO - casas em cima de palafitas (do lado Mazagão) a população vive do comércio e do trabalho no Jari - moram 500 pessoas - terra firme está 2/3 Km adentro - vende de tudo - Em Monguba vão construir um polo industrial - conclui em gameleiros - um pouco abaixo de Monte Dourado - Jari há um país dentro do outro.

- Mão-de-obra - 30.000 eram ativos - 85.000 não eram ativos

- Planos Governo:- Porto Macapá - Porto Grande na margem do Rio Araguari, no marco Jari da Perimetral - tem 200 casas - juntas a colônia de Matapi e Colônia Agrícola - Ferreira Gomes - tem granja de 15.000 ovos por dia - porcos, laranja, que vende para a ICOMI.

MAZAGÃO:- castanha, o latex - 2 com mais 45.000 hectares - 7 com 8000 hectare - 12 com mais 3000 - 5 com 1800 hectares - 42 com 210 hectares - legalizar 5%

- ④ - Borracha 157.000 K - Castanha 1.144.745 litros - 12 sacos arroz por hectare - 8 sacas milho por hectare - No garimpo mil pessoas - FORÇAS INIMIGAS - Batalhão Infantaria em Macapá - 1 Batalhão Polícia Militar - Porto Grande 8 soldados OIAPOQUE; CLEVELAND; 1 Batalhão SELVA - pequenos destacamentos da Marinha - Para embarcar precisa apresentar documento, tem muito contrabando - Estrada de S. Jorge à Caiena - Em 72 houve repressões em Macapá - Região isolada do resto do país - Polícia Federal - DOPS - doenças - malária - vermes - febre amarela - muitos ardovíroses (virus provenientes árvores) - Macapá há rede sanitária boa - boa rede escolar - cursos ginasiais - profissionalizantes - enfermeiros - mecânicos.
- Moralidade - prostituição grande - religião - católica - poder italianos
- Assembléia de Deus
- Macapá tem televisão
- Sobre os problemas dos trabalhadores brasileiros clandestinos em CAIENA - greve pela independência GUIANA FRANCESA - alguns operários estavam tirando passe para voltar - 0,8 - por Km² - \$ foi roubado - 1.000,00 - máquina fotográfica - 1 companheiro (estaria) trabalhando no Jornal de Belém - Deputado Federal MDB.

Obs: Ver anexo nº 8.

(4)

novela 152,000K - Estima 1.144.745 - ditos
17 anos uniu por ditos
8 de anillo por ditos

- No garriga amb personal

Ferros (uniao) - Botellas de fabrica em

branco - 4 ditos de fabrica em

branco 8 ditos - ditos de fabrica em

branco 1 ditos de fabrica em

ditos de fabrica em - ditos de fabrica em

ditos de fabrica em - ditos de fabrica em

ditos de fabrica em - ditos de fabrica em

ditos de fabrica em - ditos de fabrica em

- Pimenta - bucha, Vento, ditos - ditos de fabrica em

ditos de fabrica em (uniao de fabrica em)

ditos de fabrica em - ditos de fabrica em

ditos de fabrica em - ditos de fabrica em

ditos de fabrica em - ditos de fabrica em

ditos de fabrica em - ditos de fabrica em

ditos de fabrica em - ditos de fabrica em

ditos de fabrica em - ditos de fabrica em

ditos de fabrica em - ditos de fabrica em

ditos de fabrica em - ditos de fabrica em

ditos de fabrica em - ditos de fabrica em

ditos de fabrica em - ditos de fabrica em

(4)

10.4-75

- Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

- Saco de algodão - Saco de algodão - Saco de algodão

Viagem de 27 a 10/10/76 (ANGELO ARROYO)

- até CUIABÁ----- 16.00
- até PORTO VELHO --13.00
- até RIO BRANCO ---- 7.00

25 hs até CUIABÁ - até PORTO VELHO - 36 hs; até RIO BRANCO mais 14 horas;
de PORTO VELHO a m - 900 Km asfalto - 12 hs

- Povoados importantes: Cuiabá - Rosário do Oeste - Vilhena (colorado)
Cacoal - P. Médice - Rondônia - Ouro Preto - Jaru -
Ariquenas - Porto Velho

- Zona de tensão social - INCRA em dificuldades resolver o problema de terra -
chegantes diariamente - terras distribuídas 14.000 - invasores + 20.000 - espe-
culação com terra - data de Cr\$50.000 para cima - d madeira - alguns pedem
300.000 - 400.000 - camponeses colonizadores vendem a Cr\$3.500,00 o alquei-
re, outros pedem mais; o INCRA dá lotes de 100, gratuitamente. - 250 com depó-
sito de 30.000 e de 500 - a seleção está encerrada - alguns abrirão em março,
abril - as exigências p/requerer um título - em COLORADO, + de 500 famílias
esperam abrir a seleção -

- O pessoal vai fazendo ocupação nas áreas não demarcadas.
- Militar - tropa fronteira Rondonia - Acre - efetivo de 2.000 - 5º BEC

Política - influência ger SANTANA - Prestígio - faz trabalho político distribuindo
discursos lidos na câmara - terra para pobreza - comércio - Porto Velho mais
600 pessoas - ARENA mais 50 - O presidente do diretório MDB tem posição boa
MDB fraco - C. Vereadores com 14 vereadores - dois municípios: Guajará Mirim
e P. Velho. - Tem certa importância sindicato garimpeiros - defendem a livre
garimpagem -

Jornais: P. Velho tem 3 da ARENA - Tv Globo - subversivos - PF no INCRA

Economia: gado - arroz - financiamento para café e cacau - garimpo da cassite-
rita - descobriram manganês - tem serigueira e castanheira e muita madeira -
muitas serrarias - cerejeira e cedro - alimentação vem de fora: açúcar = Cr\$
5,00; leite ninho - arroz = 3,00 - feijão = 12,00

- Rio principal: Madeira com afluentes: Malhado, Jaru, etc. - Pelo Madeira até
Manaus leva 4 dias; 2 dias até Manicóá ? - de Belém 4 dias b grande.

- Topografia: a partir de Vilhena mata - até Vilhena cerrados e campos quase
800 km; planície - ao Sul Serra dos Parecés com área de 243.000 Km².

- Região de Malária: Jari e Ariquenas

- "Infiltração": pode entrar como: posseiro, fazendeiro, comerciante, médico,
dentista, professor, vendedor, motorista taxi

- Enviar alguns p/ ativar Partido

- Como estão os camaradas? o que fazem - como continuar...

17 Novembro 1976

(ANGELO ARROYO)

- Votei - ganhou MDB - propaganda denunciando o despejo da favela. (Rio de Janeiro)
- Viajei para BELÉM - passei 2 dias - ganha MDB - ônibus vai por Feira, Campim Grosso, Petrolina, Picos, Valença, Terezina, Bacabal - Santa Inez - Maracassumé, Castanhal, Belém - 40 horas.
- Aspectos de Belém....
- Para Manaus - 4 dias e meio de viagem - saímos meia noite de 19 - encostou em Gurupá - almerim dia 20 às 8, 30 hs - Santarém dia 21 às 1, 30 hs - Óbidos as 15, 30 - Oriximá - Parintins dia 22 as 3 hs - Itacoatiara - Manaus dia 23 as 6 hs - Rio largo - beira alaga - pouca gente.
- Fui até ITACOATIARA - 280 Km - 30.000 homens - 5, 30 hs de viagem - comercialmente parada - topografia acidentada - centro instrução COSAC - produção: guaraná, juta, madeira, agricultura, borracha - 2 travessias de balsa no Rio Urumbum...
- Maracopuru - uns 20.000 homens - 85 Km - meio parado - produção de juta, madeira - lavoura meio parada - lugar bonito.
- Manaus - comércio movimentado - já foi maior - até 100 dólares não paga imposto - mais de 100 paga 250% - mais de 400.000 habitantes - está desenvolvendo industria de televisão, rádio - centro industrial - MDB perdeu - Fui no ponto dia 27 sábado - saí dia 30 às 13.30 hs - colocar gente aqui
- Saimos de Manaus dia 18 de dezembro 1976 às 22 hs (seria 1 da madrugada)
- Dia 20 as 8.30 hs passamos em Almeirim?
- Dia 20 as 15,30 hs - Prainha?
- Dia 21 Dez 1,30 hs - Santarém
- Dia 21 15,30 - Óbidos
- Dia 22 3 hs - Parintins
- Dia 23 6 hs -
- Manaus - Porto Velho - 950 Km - Humaitá fica a 8 Km por dentro da mata - ^{com} ~~se~~ travessias.
- P. Velho - ^{CUIABÁ} ..?... (amabá ?) - 1530 Km
- Cametá - Santarém - 1777 Km
- Jangadas - Rosário do Oeste
- Nobres - balsa do Rio Pires ? - cidade S/MOP - cidade Itauba (Presidente Médici na Tranz - reserva do Exército no K 635 nas margens do Rio Paradas - Rio Peixoto Azevedo - Km 740 começa a subida da Serra do Caximbo.

Relatório de. 26/10/76

Viagem da mulher e LINO p/São Paulo - morreu mãe, irmão, cunhada - motivos?

- saúde - dinheiro - É dados
- hemorroidas - vir a S P
- segurança teu irmão - médicos
- hemorroidas - dele e dela

Ver médico - Nilo dentes

Problema social - 400 peões - qualquer luta é esvasiada pelo INCRA - entraram 400 famílias

Rio Branco - colocar 1 (um)

Preparação militar

Dezembro faz um ano

Problema colocado - auto-sustentação e que política seguir - Minha tarefa está vinculada a questão do Araguaia - existem dois tipos de gente - seringueiros antigos e posseiros que são pessoas pobre - no geral vivem da seringa e da castanha. Qual é a época da seringa, canela...

Ninguém fala em eleição.

Abriam delegacia sindical rural

Temos estimulado a sindicalização distribuímos livretos sobre legalização dos direitos dos posseiros

Do ponto de vista segurança

Operação Aciso - na região - p/novembro

Poucas reuniões - fazem comentários sobre BBC - Tirana -

Dono seringal controlava a compra borracha - castanha - pagavam renda de 10 a 15 p/o dono castanhal.

Marreteiros - nos rios e estradas

Hoje eles vendem por 12,00 o quilo.

Um grupo paulista comprou o seringal - diz que vão introduzir - INCRA fazendo demarcação - grileiros ocuparam - colocação

Reação da massa é não sair a preço de banana - uns querem uma boa indenização - outros não vão sair porque não tem para onde ir - mata -

Posição novatos - briga - o suor não vende barato

Igreja

Tem armas?

INCRA - esvasia

Diante dos grileiros o que fazer - mobilizar o sindicato?

Região extrativismo - agricultura subsistência

A perspectiva da agricultura de subsistência

Dinheiro?

Plano - 2 alqueires

Gramma

Motoneta

Falta tempo

Ideologias - atritos - ambiente tenso - pouca experiência - duas casas

Bussola

1) Não se apressar - se informar primeiro - sair 6a feira

2) Comprar so o necessário - muito estraga

3) 18.000

4) Vinda da companheira estará dia 25-26 de novembro

5) Ida minha

Obs: Deve ser montagem da área no ACRE.

①
 ...
 ...
 ...
 ...
 ...

...
 ...
 ...
 ...

34-40
 500
 4000
 3000
 500
 7-8
 13.500

- 1) ...
- 2) ...
- 3) ...
- 4) ...
- 5) ...

...
 ...
 ...

- 1) ...
- 2) ...
- 3) ...
- 4) ...
- 5) ...
- 6) ...
- 7) ...
- 8) ...
- 9) ...
- 10) ...
- 11) ...
- 12) ...
- 13) ...
- 14) ...
- 15) ...
- 16) ...
- 17) ...
- 18) ...
- 19) ...
- 20) ...

- 1) ...
- 2) ...
- 3) ...
- 4) ...
- 5) ...
- 6) ...
- 7) ...
- 8) ...
- 9) ...
- 10) ...
- 11) ...
- 12) ...
- 13) ...
- 14) ...
- 15) ...
- 16) ...
- 17) ...
- 18) ...
- 19) ...
- 20) ...

CRÍTICA DOS MEMBROS DO CC/PC do B SOBRE O ARAGUAIA

O 1º grupo reúne-se com a participação de: M, D, Ol, G, Mar, Mois, Gonçalo Lucas.

O 2º grupo com: Mário, ZA, G, Val, Eva, Serg - faltou o M.

Observação: Os elementos seriam:

"M" - "Monteiro" - JOÃO AMAZONAS

"D" - "Dias" - ALDO DA SILVA ARANTES

"Ol" - "Oliveira" - MANOEL JOVER TELES

"G" - "George" - ANGELO ARROYO

"Mar" - "Maria" - ELSA DE LIMA MONERAT

"Mois" - "Moisés" - SERGIO MIRANDA DE MATOS BRITO

"Gonçalo" -

"Lucas" -

"Mário" - PEDRO VENTURA FELIPE ARAUJO POMAR

"ZA" - "Zé Antonio" - HAROLDO RODRIGUES DE LIMA

"G" -

"Val" - "Valdir" - WLADIMIR VENTURA DE ARAÚJO POMAR

"Eva" - "Evaristo" - JOÃO BATISTA FRANCO DRUMOND

"Serg" - "Sergio" - PÉRICLES SANTOS DE SOUZA ou JOSÉ ALVE

NETO

A discussão em ambas as reuniões foi aberta com o Doc nº 3, apresentado pelo camarada "G". Todos os participantes da reunião, antes da reunião leram as opiniões escritas por vários camaradas, quanto às opiniões darei um resumo do que foi falado.

A camarada Ma - Também é de opinião que "R" denunciou a preparação falou sobre trabalho de massa no Araguaia - concorda com a avaliação e a orientação do doc 3 sobre a preparação da luta armada - Sugere que na próxima reunião do CC, outros camaradas que estiveram ligados diretamente a preparação da luta armada apresentassem um relato sobre suas experiências em outras áreas.

Dias - O camarada "Dias" tem a sua opinião escrita - doc 14. Quanto à avaliação ele a considera que a experiência da luta armada no Araguaia tem enorme significação para a luta popular no Brasil - Apresenta as razões que o determinaram a manutenção da luta armada por tanto tempo e também analisa as causas da derrota, enumera 13.

questões mais gerais e não somente a questões locais.

Na discussão não podemos nos limitar as experiências do Araguaia. É necessário examinar as experiências da luta armada, desenvolvidas no país, bem como de outros povos, sobretudo da América Latina. O camarada fez análise de algumas lutas na África, Ásia e América Latina.

Quanto a orientação a seguir na preparação - Considera:

1º) Mantendo a diretriz de combinar os fatores massa e mata, dar mais destaque ao aspecto massa na escolha das áreas;

2º) Desenvolver um trabalho de preparação para a luta armada em várias áreas;

3º) Realizar o trabalho de integração com as massas em duas etapas: uma clandestina e outra aberta. O objetivo fundamental da etapa inicial seria a integração na vida das massas, assim como o reconhecimento do terreno e certa preparação política militar. Numa segunda etapa deveriam-se desenvolver ações de massas, a partir das mais elementares às mais avançadas, radicalizando progressivamente a luta de classe na região. O trabalho realizado na primeira etapa não cria condições para uma resistência armada vitoriosa. É indispensável a realização do trabalho de mobilização e organização das massas locais, além de uma situação geral favorável para o êxito da resistência armada;

4º) Ativar o Partido na área e na periferia. O partido deverá ser ativado na 2ª etapa do trabalho de integração com as massas, no curso das lutas de massas;

5º) Ativar uma rede de militantes, comunicações e apoio logístico, simultaneamente com o trabalho de integração na vida das massas (seria a 1ª fase?). Também opina como deve ser iniciada a luta - Conjuntura favorável, em mais de uma frente, com pequenas ações em várias partes do país, etc. Não concordou com duas táticas na preparação.

Moi - A luta armada é o divisor de águas entre as forças revolucionárias e os reformistas. O Partido com a luta no Araguaia tornou-se mais respeitado. O partido deve manter a bandeira da luta armada - Experiência quanto à preparação é que era uma frente pioneira - Estava entrando gente - segredo rigoroso na preparação e também a presença dos dirigentes na região, dá mais confiança nos camaradas na direção. Mas não foi correto estarem lá muitos dirigentes - A concentração foi rigorosa antes e depois de iniciada a luta. A pouca experiência militar do povo brasileiro se refletiu lá, em nós. Que enviar quadros de outras regiões para lá, desfalcando o partido na região, é subestimar o partido.

A realidade brasileira é diferente em cada região. Levar isso em consideração. Quer realizar primeiro trabalho político e depois o militar, pode levar a subestimação do problema militar. É necessário implantar o pessoal em algumas

Monteiro - De acordo com o doc nº 3. Quanto a avaliação e preparação, o camarada tem opinião escrita - doc nº 5. Afirma estar convencido da justeza da orientação do Araguaia sem negar com isso os erros, as deficiências, as falhas ali verificadas. Considera justo destacar na discussão dois aspectos: - sobre a avaliação do Araguaia e outro sobre a preparação e o desencadeamento da luta armada.

Combate as opiniões dos que tacham o Araguaia de Foquismo, de que houve hipertrofia da questão militar - Considera impraticável, na situação atual, a preparação armada conjuntamente na mesma área, com trabalho de massas e a atividade identificável do Partido. Acha a preparação da luta armada como trabalho especial - Admite a possibilidade de se adotar dois caminhos na preparação desde que se chegue no CC a um ponto em que as idéias se estratificam, se os argumentos não nos convencem mutuamente, a única maneira de resolver a questão é por em prática.

Gonçalo - Acha que no Araguaia, depois de ter o mínimo de preparação, deveria partir-se para o movimento de massas. Concorda as 2 fases da preparação. Deve-se implantar o trabalho com pequenos grupos - mais dispersos. Deve-se recrutar elementos da massa quando se tiver planos e condições de começar, se necessário. Deve-se começar a partir de reivindicações locais - Começar em condições mais favoráveis dentro do quadro objetivo. Criar as condições militares mínimas, criar base política do movimento. Com isso pronto, começar a partir das reivindicações locais.

Em áreas secundárias pode-se ter algum trabalho militar. Nas cidades pode se organizar alguns grupos armados. As condições gerais para a revolução são melhoradas com a deflagração da luta armada.

Oliva - Tem opinião escrita doc nº 13 - Sua intervenção baseou-se nesse documento. Considera o Araguaia um marco importante na vida do Partido. Na avaliação sobre o Araguaia não se situa na la faixa. Acha que sofremos uma derrota estratégica - Examina as causas da derrota.

Quanto a preparação considera que o trabalho político e militar deve ser realizado pari-passo. Embora diga que vai estudar melhor o assunto para propor medidas para a preparação, o camarada apresentou uma orientação aprovada pelo CEP da Guerrilha sobre a luta armada. A resolução indicou as seguintes tarefas imediatas:

- 1º) estudar áreas adequadas ao desenvolvimento da luta armada;
- 2º) concentrar quadros do Partido nas zonas rurais, de um modo geral e em particular, nas zonas onde poderão surgir os primeiros focos de guerrilha, a fim de estabelecer contatos com o campones, ajudá-los em suas lutas e fundar

organizados de grupos armados de auto-defesas de massas, núcleos do ELN - no local onde atua cada organização de base. Para isso cada "OB" deve, ela própria, ser um centro de direção política militar, armado ideologicamente, politicamente e materialmente. Que não fique uma só "OB" em que os militantes não recebam tarefas concretas, visando a organização entre as massas onde atuam grupos armados de auto-defesa. Que não exista um único membro do partido sem possuir sua própria arma;

4º) encaminhar o trabalho das Organizações Intermediárias de modo a que sejam direções políticas-militar centrais, na área em que existam e desenvolvam sua atividade, etc;

5º) organizar um sistema de informação para a revolução. Ativar o Partido no seio do sistema de forças repressivas da Organização dominante e desenvolver nela um trabalho de agitação, propaganda e de organização revolucionária;

6º) iniciar a seleção e formação de quadros visando a organização de um eficiente sistema logístico, necessário ao desenvolvimento da guerra popular;

7º) iniciar a preparação ideológica, política e técnica dos homens e comandos necessários ao início da guerrilha rural e urbana. Esta tarefa, assim como as áreas prioritárias devem ficar sob a responsabilidade do CC, que deve estabelecer o mecanismo para organizar e comandar tais tarefas.

Diz que nestas sugestões há influência foquista. Não seria certo seguir dois caminhos na preparação.

Lucas - Concorde com duas fases na preparação - Nas áreas prioritárias deve se fazer o trabalho de massas, sem ser político. Organizar o Partido nas cidades vizinhas - Trabalho inicial montar guerrilha e partido sem recrutar no local, com quadros de fora e depois na segunda fase se pode recrutar lá na área

A quem deve estar ligado o trabalho de informação e comunicação no trabalho militar. Nas áreas não prioritárias pode criar-se grupos armados - Apoiar se em nossos pontos fortes e golpear os pontos fracos do inimigo - O início da luta é muito mais político do que militar. Mais de uma frente é decisivo para cansar e desmoralizar o inimigo. Precisa-se de Partido, rede de informantes e comunicação. Os destacamentos devem ter iniciativas e flexibilidade. Desmoralizar o inimigo com sabotagem, impreguar o povo com espírito de prejudicar o inimigo - Usar cada vez armas diferenciadas. É contra seguir dois caminhos.

Valdir - O camarada apresentou por escrito suas opiniões quanto a maneira de preparar a luta armada.

gressaram e 13 núcleos ULDP foi organizado. O CC nunca discutiu como fazer luta armada - Vê com satisfação a discussão atual - A preparação e desencadeamento da luta armada no Araguaia na essência foi militar, o conteúdo não foi das massas - As propostas de preparação agora estão mais sofisticados, no fundo é a mesma coisa. Todo problema é o apoio das massas, e como a massa apoia - A medida que vai se construindo base política, vai se organizando grupos armados - Pindaré foi golpeado porque fez estampido político - Diz que na área n° 3 tem base política - O Araguaia não ativou base política - Não é exemplo. Somos voluntaristas em determinar as áreas de antemão. Deve ser feita a luta armada nas áreas onde as atividades políticas e sociais são mais agudas. - Acha que deve haver áreas prioritárias, mas estar atendo, que essas áreas que são favoráveis hoje, podem não ser amanhã. Porque não se enviou gente onde estava o casal? Também nas outras áreas deve se preparar luta armada - esperar o momento.

Pode-se fazer luta armada secreta - Tem condições de organizar guerrilha popular secreta - O Araguaia foi fracasso. Não se pode comparar a comuna com o Araguaia - A minha proposta corresponde aos demais companheiros inclusive do Zé Antônio - Acha que deveria pegar como orientação para preparação o ponto n° 4 do documento do George.

Segunda Parte:

O CC ficou subordinado à CM - O Partido ficou à margem dos problema da luta armada - É preciso aprofundar os ensinamentos. Não depende de nós como vai se desenvolver a luta armada - Não é certo ter uma área para preparar a guerrilha e outra para o trabalho de massas - todo processo é passo a passo.

O desenvolvimento da luta de massa é que vai determinar em que região vamos fazer a luta armada - A priori não podemos determinar - A priori devemos ver áreas favoráveis - Podemos criar poder político provisório.

Questão básica é a nossa atitude perante a massa - Que o George compreende esse problema mas está montado do lado errado. Nas condições atuais o trabalho político aberto é infantilismo - Deve começar fazendo amizade - Trabalho de cobertura. O primeiro passo despertar as massas, pequenas lutas locais - O processo tem que ser a partir da formação de grupos locais - O Partido deve ser altamente secreto.

Sobre a preparação - documento escrito a ler.

Eva - Acha que a direção do Partido deve fazer circular matérias militares entre os membros do Partido. Somos crú nesta questão - É preciso ver a realidade no Brasil - Qualquer incidente a ditadura vai lá pra ver - Esta é conta da subversão - É necessário resguardar os preparativos militares para não se-

sa sem chegar a guerrilha popular é oportunismo - Fala sobre a experiência do Pindaré e Novo Horizonte. A experiência do Araguaia é uma crítica a essas tentativas - O Partido na Bahia caiu - Havia a teoria das duas etapas: - movimentos de massa e depois luta armada - Avançamos com a prática do Araguaia - A derrota era inevitável porque não há excesso de massa. - A luta no Araguaia tomou caráter nacional, atraiu atenção do inimigo - Não sabe a que grau o programa corresponde a vontade das massas. - Foi feito antes da luta armada - O programa deve ter poder de mobilidade - No Araguaia substituiu - Aspecto político - No Brasil há muitos conflitos no campo - Na preparação deve-se ter áreas especiais para luta armada e áreas de luta de massa. Deve-se fazer uma espécie de ferradura - Áreas de massa ao redor tendo como embrião áreas para a luta armada - deve-se concentrar em algumas áreas para luta armada - O trabalho militar nas cidades não deve ser criado artificialmente. O Partido deve ter flexibilidade no plano - A determinação das áreas é fundamental para que as coisas não corram espontaneamente - Região que tem proteção da mata tem mais condições para atividades e poder militar - Como fazer a luta secreta? No Araguaia a luta não partiu das massas.

Sergio: Enviou opinião por escrito - Fala sobre a importância da discussão para impedir que o Partido caia no imobilismo da preparação da luta armada - Criticou a rádio que tem dado informações errôneas sobre o Araguaia - Sobre a avaliação criticou o Araguaia como a expressão mais alta do caráter revolucionário do Partido após 35 - Confirma que o elo mais fraco do inimigo é o interior, importância da floresta, das possibilidades dos nossos assumirem seu papel e elevar o prestígio do Partido - Os ensinamentos do Araguaia são ricos - Na condução do Araguaia prevaleceu o esforço de aplicar a linha traçada pelo CC - Ocorreram desvios que feriram aspectos importantes daquela orientação. O principal erro: luta armada não surgiu como necessidade objetiva da luta de massa. - A luta armada no Araguaia não se enquadrou em nenhuma das formas de guerra popular - Surgiu com o ataque do inimigo - O combate foi feito entre o Partido e a repressão - A decisão de resistir foi errada porque foi tomada entusiasticamente - Que avaliações foram feitas se o inimigo atacasse - O referencial era o nível da preparação teórica - Prevaleceu a concepção de guerra de "Puro Sangue".

Outro reflexo da concepção militarista está na forma de participação do conjunto do Partido - Ao pessoal que não estava no Araguaia, não coube tarefas militares. O Araguaia não é uma experiência foquista - É a busca do Partido para aplicação da linha do partido de guerra popular - Existem pontos de encontro - Guerra toda de fora - Ou idéia de ações espetaculares

Sobre a preparação sugere:

- Partir da concepção que a luta armada deve surgir da experiência da luta de massas; - passar da luta de massa não criado pelo Partido, a luta armada de massa. Tomar isso como base para os próximos passos;
- Rever a questão da preparação de todo Partido para a luta armada. Apoia as propostas do Zé Antonio nesse sentido. Dar sentido prático a posição de que todas as áreas do interior e das cidades são futuras áreas de guerrilhas;
- Escolher áreas prioritárias dentro de um plano estratégico sempre atualizado
- Redefinir as funções da CM de forma que ela responda as necessidades de todo o Partido e não se transforme num poder acima do CC e CEx;
- Não fazer terrorismo urbano.
- Sobre a proposta do trabalho com duas alternativas - Acha que esta proposta foge do aprofundamento da discussão - Se se considerar que houve erros de princípios não é correto, repetir a mesma experiência.

Mário - Opinião escrita - Sobre a avaliação e ensinamentos há divergências Não se pode separar a avaliação da preparação. Não se pode chegar uma conclusão política - Se não der tratamento político pode-se tornar negativo. Não concorda com a comparação entre a comuna e o Araguaia - Separar a avaliação da preparação é uma tentativa de fugir a auto-crítica. O Araguaia não é derrota temporária - Será outro processo - Pindaré teve mais repercussão do que o Araguaia - O Araguaia foi desastre do ponto de vista político e militar. Os erros não foram militar e sim político. À margem do processo político queria-se implantar a guerrilha - isso bloqueou.

Só depois de 2 anos mobilizaram 40 pessoas - Se não se arrastar a massa não é força política; não sobreviveremos - O problema de dispersar e concentrar é problema político. A primeira condição na preparação e base política. Quantos anos vamos esperar para preparar? Conspiração não dá. Não está de acordo com a proposta geral - O partido tem que ser destacado e não entrar como força de trabalho.

Propostas:

- Elaborar um plano estratégico de trabalho nas regiões mais propícias (estas encaradas do ponto de vista político militar e topográfico) e dar prioridade trabalho de massas e atividades do Partido;
- Rigorosa clandestinidade - O critério dos homens deve ser em primeiro lugar político - Ao mesmo tempo que desenvolver o trabalho político de massas cuidaremos da organização da infra-estrutura e do dispositivo militar.

sas. Que era bom fundamento mais porque o êxito principal foi o apoio das mas sas. - Necessário plano estratégico geral - Participa da idéia das duas fases - Acha que o número de áreas deve ser maior. Precisamos prestar conta ao povo sobre o Araguaia, sobre o Maranhão;

- Não podemos determinar a priori as áreas - Determinar as mais favoráveis
- Estar atento a situação - Sobre os rumos da discussão - E se existe debilidade nossa em resolver esses problemas, correremos os riscos de atar as mãos se não chegarmos algumas conclusões sem estar tudo plenamente desenvolvido - De-
vemos ter uma atitude política - Devemos chegar algumas proposições básicas -
Na reunião houve unidade em algumas questões fundamentais.

Propostas:

1) O Partido deve orientar os seus esforços no sentido de fazer com que a luta armada introduza-se no cenário brasileiro, gradativamente, com caráter de massa, numa situação geral de conflitos generalizados. Deve estabelecer um sistema de áreas prioritárias de 3 tipos diferentes:

(a) áreas de prioridade 1 (um) - que corresponda as que temos trabalhado como tais, - umas 3 distintas a virem a ser base de guerrilha;

(b) áreas de prioridades 2 (dois) - áreas camponesas de tensão social profunda e tradição de luta - preparar 5 ou 6;

(c) áreas de prioridades 3 (três) - aglomerações urbanas de grande porte e estradas situadas - 5 a 6 cidades mais importantes.

2) O Partido deve fazer com que o conjunto de seus membros se preocupe e se prepare mais para a luta armada; Todos os Comitê Regionais, devem organizar e desenvolver tarefas militar específicas, a partir de já; Todos devem ter um Secretariado Militar e até se orientar para ter Comissão Militar.

- Sobre a lição do Araguaia - sobre a derrota na frente guerrilheira:

(1) A preparação de uma frente de guerrilha, deve ser vista como uma etapa que compreenda duas fases distintas etc. - O dispositivo militar de auto-defesa que deve ser montado desde o início do trabalho, não deve ser confundido com a guerrilha, que é uma organização de massa - na 2a fase objetiva-se criar base política na região.

(2) Controle do Partido na periferia, serviço de comunicação, transporte e informação.

(3) Armar a massa objetiva e subjetiva para luta armada etc. - Como compreender esta última parte com a parte de cima - (conflitos generalizados).

PREPARAÇÃO DA LUTA ARMADA

CONCLUSÃO

- 1) Avaliando-se luta armada no Araguaia do ponto de vista político a maneira dos camaradas a consideram como um grande acontecimento político na vida do país. O Partido à frente dessa luta coloca-se como a força mais conseqüente na luta contra a ditadura. Embora sofremos uma derrota no Araguaia, a sua experiência é bastante positiva na luta que trava nosso povo contra o regime dos militares.

Quanto a essa avaliação política do Araguaia o camarada WALDIR discorda - o camarada subestima o Araguaia - É de opinião que o Araguaia não é exemplo - que foi fracasso.

O camarada MÁRIO no documento escrito resalta o significado político do Araguaia, mas na intervenção da última reunião considera o Araguaia como derrota do ponto de vista político e militar, inclusive afirma que Pin-daré teve mais repercussão que o Araguaia.

- 2) Avaliando o Araguaia quanto a concepção que norteia preparação e o desenvolvimento da luta armada, as opiniões de um modo geral são as seguintes:

Os camaradas MONTEIRO, G, Ma, RAUL, MELO e EVA acham a luta armada no Araguaia um esforço na aplicação da orientação do Partido sobre a "Guerra Popular", caminho da luta armada no Brasil, embora tenham sido cometidos erros.

Os camaradas MÁRIO e WALDIR consideram que na preparação da luta armada prevaleceu uma concepção foquista a qual é contrária a orientação traçada no documento sobre guerra popular.

Os camaradas OLIVEIRA, Z Ant, DIAS e SERGIO consideram que além dos erros e deficiências apontados no documento 3, houve, em alguns aspectos, concepções foquistas, que influíram na derrota da luta de guerrilha.

Para mim não fica claro em que faixa situa o camarada MOISÉS - se na primeira ou na 3a - Não é a 2a.

É preciso acentuar que em cada faixa de opiniões há nuances. São idênticas, quanto a concepção geral.

- 3) Quanto a preparação há duas opiniões fundamentais. Que caminho, que tática seguir na preparação; Desenvolve-se 1º o movimento de massa, organiza o Partido e depois nessa base organiza as lutas guerrilheiras, ou primeiro organiza um mínimo de luta armada e depois desenvolve o movimento de massas em base política.

de opinião que nas áreas onde se objetiva fazer a luta armada é necessário realizar a preparação em duas fases. Na 1ª fase, a preparação tanto do ponto de vista técnico pol e de massa, deve ser feita de maneira clandestina.

Nessa fase não se deve fazer o trabalho pol de massa. As pessoas encarregadas dessa tarefa deverão ter ótima cobertura, se integrar com as massas locais, através de relação de amizade, trabalho produtivo servir ao povo, etc.

Devem se preocupar em conhecer a população seus costumes, religião, etc... resumindo a região do ponto de vista topográfico e militar. Deve se criar uma infra-estrutura militar (grupos armados, serviços de comunicações, informações, logística etc).

Na segunda fase as tarefas serão realizadas de maneira mais ampla. Desde que se tenham assegurados as condições para sobrevivência no caso de ataque por parte do inimigo, os companheiros poderão realizar trabalhos de massa mais abertos, procurando ligar-se mais às massas camponesas, despertá-los e organizá-los na luta por suas reivindicações etc.

Nessa fase se trabalha com objetivo da criação de uma base pol de massas

Os camaradas M. Valdir, Oliveira e Sergio, acham que 1º se deve fazer o trabalho de massa, organizar o Partido e nessa base organizar a luta armada ou melhor que a preparação deve ser ao mesmo tempo massa Partido e dispositivo militar, mas com prioridade para o trabalho de massas.

O camarada Moisés não abordou esta questão.

A nossa questão é necessária quanto as duas fases.

- 4) Quanto a seleção de áreas especiais para preparar a luta armada a maioria dos camaradas manifestaram-se favoráveis. Alguns apresentaram nuances - (áreas favoráveis).

O camarada Valdir diz que a priori não se pode determinar onde se vai fazer a luta armada.

O que na prática significa não selecionar as áreas e sim escolhê-las a medida em se desenvolver a luta.

- 5) Sobre as áreas não prioritárias os camaradas Zé Antº, Raul, Oliveira, Melo, Valdir, acham que pode se organizar algum trabalho militar, grupo de auto-defesa.

- 6) Sobre os erros elementares na preparação, manifestaram-se contrário os camaradas Oliveira, Reis, Melo, Raul, Sérgio, Mário, Valdir e Z Antº

A favor, Monteiro, G. e Ma.

- Se tornarmos do ponto de vista número a maioria dos camarads concor-

rais, embora sobre alguns problemas menores existam anuaças.

- Deve se prosseguir no debate.

Participantes:

- MOISÉS - SERGIO MIRANDA DE MATOS BRITO
- MONTEIRO - JOÃO AMAZONAS
- GEORGE - ANGELO ARROYO
- MANUEL - RAMIRO DE DEUS BONIFÁCIO
- MARIA - ELSA DE LIMA MONERAT
- MELO - RONALD CAVALCANTI FREITAS
- RAUL - JOSÉ RENATO RABELO
- EVARISTO - JOÃO BATISTA FRANCO DRUMOND
- VALDIR - WLADIMIR VENTURA DE ARAUJO POMAR
- SERGIO - PERÍCLES SANTOS DE SOUZA ou JOSÉ ALVES NETO
- OLIVEIRA - MANOEL JOVER TELES
- ZÉ ANTONIO - HAROLDO RODRIGUES DE LIMA
- REIS -
- MÁRIO - PEDRO VENTURA FELIPE ARAUJO POMAR
- RIBEIRO - ROGÉRIO DOLVE LUSTOSA
- DIAS - ALDO DA SILVA ARANTES

Questão 7 - que uma só OB em que
instituições não recebem tarifas concretas exigidas
a. ex. entre as mesmas onde existem de grupos
unidades de autodefesa. Que não exista
uma única moeda de P. sem possuir sua
própria estrutura.

4- Examinar o trabalho dos Org. Intermediários
de modo a que sejam dirigidos pol. - mil. centralizados
na área de que existem e desenvolver sua
atividade, etc.

5- Org. no sistema de informação p/a revol.
Ot. e P. no nível de sistema de forças
repressivas de O. I. e. e desenvolver nele
o trabalho de organização e prop. de org. revol.

6- Unificar a seleção e formação de quadros
vigilantes e org. de um eficiente sistema
legislativo, ministerial de desenv. de org. p.

7- Unificar a preparação ideol., pol. e técnica
dos líderes e comunistas ministeriais no âmbito
do g. revol. e urbana. Este trabalho, assim
como os anos prioritários deve ficar sob
a respons. de CC., que deve estabelecer o
mecanismo p/ org. e comunistas tais tarefas.
Há que essa questão da influência popular.
Não seria este seguir dois caminhos na
preparação.

Lucas - Recordar com duas fases na prepara-
ção - Nos anos prioritários deve se fazer
o trabalho de massa, sem ser pol. - Org.
P. nos níveis organizados - trabalho mundial
mento g. e P. sem recitar no local, em
quadros de força - depois - se Z-fase se pode
recitar lá no ar - a que deve estar
ligada o trab. de inf. e com? no trabalho
militar - Nos anos não prioritários
pode se criar grupos armados.

Após - se em novos pontos fortes e golpes os
pontos fortes de inimigo - O início de luta
é muito mais pol. do que militar. Mas
de um ponto de decisão p/ causar a
demorção o inimigo - Porém - se de P.,
rede de inf. e com. Os dest. - deve
ter iniciativa e flexibilidade. - Demorção
o inimigo em situações, impugnação e para
em respeito de prejudicar o inimigo - usar
cada vez armas diferentes -
Contra seguir dois caminhos.

quanto a natureza de preparação a luta de
solu. a. organização - As divergências quanto
a preparação sem dúvida de P. - Verificar que
pol. de luta a. e. e. no Or. foi a de g. p. - N
foi trabalho de toda a P. e não g. do Povo -
mente. Hal. movimento a 13 milhões VLDP. f.
org. O CC. nunca discutiu como fazer la. -
se com interesse a discussão atual. A preparação
no Org. não somente foi milit., e centralizada
nao foi de massa - As propostas de preparação,
agora estas mais sofisticadas, no fundo é
mesma coisa - Toda discussão a' o caráter
de massa, como a massa aqui - A qual
que vai - se construiu esse pol. vai se os
grupos a - Poderá ser golpeado por que f.
atrapalho pol. - Há que não creia 3 tra-
doze pol. - O org. não et. base pol.
Não é exemplo - Sem voluntaristas sem
determinar a área - deve - se feita a la
nos anos de de org. et. pol. e outros não
mais seguidos - Além que deve haver um
prioritários nos estes estado que isso vai
que são favoráveis hoje, post não reser-
Papa não se envergonha ante o sistema e a
Também nos outros anos deve se preparar da
espera o momento

Paul - se fazer la. recita - tem condições d
org. g.p. recita - O org. foi fracasso
bão se pode comparar a América - O Org
a minha proposta correspond a demais com
nível de ZA. - Além que deveria
paga como realidade p/a preparação e post
Há de ser de grupo.

CC. - Se não subordinado à CM. - O
fazer a massa de pol. da la. - e' preciso
aprofundar os momentos -
Não depend de nos a preparação como se
se desenv. a l. e. - Não é isto ter uma
base p/ preparar a g. e contra p/a trabalho
de massa - todo processo é para a g.
O desenv. da l. de massa é' que não determin
em que regiões usar fazer la. - a priori
não podemos determinar - a priori devem
ver nos favoráveis - Porém criar god
pol. priorário - Quanto menos é' o nível
atitude passiva - massa - Deve o grupo com
um pol. mas este nível de de l. e. e.

Nos condições atuais o trab. pol. deve se
impulso - deve começar fazendo amigos de
trabalho que de cobertura - o primeiro é
despacho os meios, preparação de bases - e
processo tem que ser a partir da formação
grupos locais - O P. deve ser altamente res.
Solu. a preparação - dev. acito a l. e.

EVA - Além que a direção de P. deve
fazer um trabalho muito mais entre os mil. e
Semos em novo pontos - É' preciso ser a
realidade no Brasil - Que não se acident
a l. e. vai lá para ver - está a carta
reversão - É'

P. Trejo de adição das duas forças - O que que
 o consenso de duas das suas ideias -
 Prescrições feitas para certos os que
 sobre o Arq. - Sobre o Mar. -
 2) não podemos determinar a priori
 os meios - determinamos os meios favoráveis -
 entre outros a situação -

Sobre os rumos da discussão - É a existência
 de liberdade nossa e resolver esse probl. -
 com os meios de obter os meios se
 não chegamos a alguns conclusões nos outros
 tendo plenamente desenvolvido - devemos ter
 uma atitude gen. - devemos chegar a alguns
 princípios básicos - Na r. de uma unidade
 a alguns pontos fund.

Propos. 1) O P. deve orientar os seus esforços
 no sentido de fazer que a l.a. introduzi-se
 no cenário mundial, gradualmente, com
 caráter de massas, numa int. gen. de
conflicto generalizado.

- 1) Estabelecer um sistema de anos prioritários
 de 3 tipos diferentes: 1º) anos de prioridade 1 -
 ou corresponde ao que temo habilidade constantes
 umas 3 distâncias e serem a ser lidas de 3
- 2º) anos de prioridade 2 - anos em q. de
 tenses serão profunde e tudizão de luta -
 prepar. Sob. - -
- 3º) anos de prioridade 3 - aglomerações
 sob. de grande porte e extens. situações
 5-6 casos mais importantes

2) O P. faz com que o cogito de seus
 membros se prepare e se prepare
 mais pra l.a. -
 Tais os C. Reg. deve org. e desenvolver
 Tarefas mil. específicas, a partir de jul -
 Tais de ven. ter a rec. militar e at.
 no orient. p/ ter C. militares.
Sobre a l.a. do Arq. sobre a d.
de uma fonte g.

- 1) O P. preparação de uma fonte g. deve
 ser feita como um ataque que consista de
 duas forças distintas - etc. - O dispositivo
 militar de auto defesa que deve ser
 montado dando o núcleo do trat. não
 deve ser confundido com a g. - É a
 org. de massa. - Na 2ª fase objetiva-se
 com base gen. no regime
- 2) C. Patrão na preparação - renovação de
 com. tranquil. e informação
- 3) Lembrar o nosso objet. e subj. pra l.a.
 etc.

Como desenvolver essa última parte
 com a parte de cima (conflicto gen.)

1) Avaliando a l.a. do Arq. de parte de vista
 pol. a maioria dos C. e consideram
 como um grande acion. pol. na
 vida do país e do P. O P. a
 frente dessa luta coloca-se como
 a força mais consequente na luta
 et. a dit. - Embora referenciamos
 dentro no Arq.; a sua origem
 e bastante positiva na luta que
 trava uma luta contra a org. dos
 militares.

Quanto a essa avaliação pol. do
 Arq. e C. Veldi discorda -
 O C. substitua o Arq. - É de opinião
 que o Arq. não é o exemplo - que foi
 fracasso. - O C. mesmo mesmo
 no doc. sobre resulta o significado
 pol. do Arq., mas nas intencões de
 última r. considera o Arq. como
 dentro do ponto vista pol. e militar - inclina
 a afirmar que P. deve ter mais repen.
 que o Arq.

2) Avaliando o Arq. quanto a concepção
 que notamos a preparação a o desenv.
~~monte~~ desenvolvimento de l.a.
 as opiniões de um modo geral são
 as seguintes.
 Os C. Mont. G. M. R. M. e L. e
 abrem a l.a. no Arq. um esforço no
 sentido de orientar a P. sobre "a g.
 cambio de l.a. no Brasil", embora tend
 rido cometido erros

Os C. M. e Veldi consideram que a
 preparação da l.a. prevaleceu uma concepção
 frequente a qual é essencial a orientar
 baseada no doc. sobre g. p.
 Os C. Bl., Z. A., D. S. e S. consideram
 que além dos erros e deficiências apontados
 no doc. 3, houve, em alguns aspectos,
 concepções frequentes, que influenciam no doc.
 de p. g.

O P. não tem mais que clarear e que
 fazer sobre o C. Mar. - se na pun.
 na 3ª - não é a 2ª -
 É preciso aceitar que em cada fase
 de opinião há nuances. São adições
 quanto a concepção gen.

3) Quanto a preparação ^{a duas opiniões}
~~deve ser feita de modo a preparar~~
~~o P. para a preparação de uma unidade~~
~~de massa para a l.a.~~
 Que comissão, órgão ou preparação?
 Lembrem primeiro o modo de massa, a

O C. Mont., G., Ma, Melo, Raul, Eva,
 Dias e ZA são de opinião que no caso em
 se discute faz-se a l.a. vez e necessário
 realizar a preparação a duas fases. Na
 primeira fase, a preparação tanto do ponto de
 vista tec., pol. e de massa deve ser feita
 de maneira claudicante. Nessa fase não se
 deve fazer todo o trabalho legal. Os
 pontos essenciais dessa tarefa deverão ter
 outra cobertura, se entrego com os mesmos locais,
 outros de relevo, de amizade, tradi. pol., reuni-
 ao priv., etc. Devem-se preparar e
 cobrir a pop., seus costumes, religião,
 reunido, a região do ponto de vista top. e
 militar - Deve-se fazer uma infra-estr.
 relativa (grupos a, serviço de comunicações,
 informações, logística, etc.).

Na 2.ª fase, os trabalhos serão realizados de
 maneira mais ampla. Desde que se tenham
 assegurado os pontos de referência no
 caso de ataque por parte do inimigo, os
 órgãos poderão realizar todo o trabalho
 abstrato, procurando ligar-se aos meios
 cognos, organizá-los e org. na data por
 sua reunião, etc. Nessa fase se trabalhará
 com o objeto de criação de uma base pol.
 de massa.

O C. M., Val, Adm. que primeiro deve
 se fazer o trabalho de massa, org. e P. e
 uma base org. es. fa. ou melhor que
 a preparação deve ser no mesmo tempo, mass.
 P. e dispositivos militares, mas em seguida de
 P. e trabalho de massa -

O C. mais não absorver essa questão.

Nessa questão a maioria - quanto a duas
 fases - ~~Mont., G., Ma, Melo, Raul, Eva, Dias e ZA~~

4) Quanto à seleção de áreas operadas por
 grupos a l.a. a maioria de c.
 manifestar-se favorável. Alguns apontam
 menos - "áreas favoráveis" - O C.
 Valdeiz diz que a priori não se pode
 determinar onde se vai fazer a l.a.
 O que na prática significa não selecionar
 as áreas a não ser muito tarde, a medida
 que se dá a luta -

5) Sobre as áreas não favoráveis, a c.
 ZA, R., G., Melo, ^{Adm.} Valdeiz, que não se
 org. algum trabalho mil., grupo etc. defeso -

6) Sobre as duas alternativas na preparação
 manifestar-se et. O C. Ad. Dias, Melo,
 Raul, Sérgio, Mano, Valdeiz, ZA -
 A favor Mont., G., Ma

- Se tomarmos de parte do ponto de vista numérico a

Início de fase em 1968 em que
instituiu não realizou tarefas concretas visando
a org. entre os membros e a situação de grupos
membros de autoridade. Que não exista
um único membro do P. sem possuir sua
própria estrutura.

4- Examinar o trabalho dos Org. Intermediários
de modo a que sejam dirigidos por sub-centros
na área de que existem e desenvolver sua
atividade, etc.

5- Org. no sistema de informação p/a revol.
Ot. e P. no caso de sistema de forças
repressivas de O. de. e desenvolver nele
o trabalho de organização, prop. e de org. revol.

6- Dar maior a relevância e importância a trabalhos
visando a org. de um eficiente sistema
legístico, mediante do desenv. de org. p.

7- Dar maior a preparação idiol., pol. e técnica
dos líderes e membros mediante ao início
do g. revol. e urbano. Este tempo, assim
como os anos prioritários deve servir para
a resposta do CC. que deve estabelecer o
mecanismo p/ org. e combater tais tarefas.
Diz que essa questão da influência foi muito.
Não seria este seguir dois caminhos na
preparação -

Lucas - Recordar com duas fases na prepara-
ção - Nos anos prioritários deve se fazer
o trabalho de massa, sem ser pol. - Org.
P. nos níveis regionais - trabalho mundial
monte g. e P. sem recitar no local, em
quadros de fôrça - depois - se 2-fase se pode
recitar lá no area - a que deve estar
ligada o trab. de inf. e com 2.º trabalho
militar - Nos anos não prioritários
pode se criar grupos armados. -

Apesar de se em nossos pontos fortes e golpes em
pontos fracos de inimigo - O início de luta
é muito mais pol. do que militar. Mas
de uma parte a decisão p/ combater e
desenvolver o inimigo - Porém se de P.
rede de inf. e com. Os dest. - devem
ter iniciativa e flexibilidade. - Desenvolver
o inimigo em estratégia, impugnação e para
em respeito de prejudicar o inimigo - usar
cada vez mais diferenciado -
Contra seguir dois caminhos.

quanto a natureza de programas a lutar a
sobre a organização - As divergências quanto
a preparação em nível de G. - Divergência que
pol. levada a cabo no Or. foi a de g. p. - N
foi tarefa de todo o P. e não g. do Povo -
mente. Mel. organização a 13 milhões VLDP. fo
org. O CC. nunca discutiu como fazer l.a. -

Se com interesse a discussão atual. A preparação
inimigo de l.a. no Org. não somente foi milit., e incluindo
não foi de massa - As propostas de preparação
agora estas mais sofisticadas, no fundo e
mesma coisa - Toda palavra é o espírito
de massa, como a massa agora - A mud
que vai - se constitui base pol. vai se os
grupos de - Poderá ser golpeado por um g.
intempido pol. - Diz que não deve 3.º ter
base pol. - O Org. não está base pol.
Não é exemplo - Sem voluntários em
determinar os anos - deve se fazer a l.a.
nos anos de org. it. pol. e militares não
mais seguras - Acha que deve haver anos
prioritários nos anos atuais que esses anos
que são favoráveis hoje, podem não ser assim
Porque não se emitem gente para estudar e a
Também nos outros anos deve se preparar da
organização o momento

Paul - se faz l.a. recita - tem condições de
org. g. p. recita - O Org. foi fracasso
bão se pode comparar a Comuna - O Org
a minha proposta corresponde aos dados que
relativa de ZA. - Acha que deveria
pagar como orientação p/a preparação e part
Há de ser de grupo -

CC. ficou subordinado à C.M. - O
fazer a organização do pol. da l.a. - e preciso
apropriadamente os momentos -
Não depend de nos a natureza como se
se desenv. a l.a. - Não é certo ter uma
fase p/ preparar a g. e outra p/ o trabalho
de massa - todo processo e parte a g.
O desenv. da l. de massa é que não determino
em que regiões usar fazer l.a. - a priori
não podemos determinar - a priori devem
ver nos favoráveis - Porém criar g. de
pol. passivos - Quanto lances e o novo
atitude perante a massa - Que o grupo que
use pol. nos este nível de do lado da
Nos condições atuais o trab. pol. abate e
insuficiente - deve começar fazendo amigos de
trabalho que de cobertura - o primeiro e
despacho os meios, preparar l. locais - e
processo tem que ser a parte da formação
grupos locais - O P. deve ser altamente res.
Sobre a preparação - dev. recita a l.a.

EVA - Acha que a decisão de P. deve
fazer um lado manter mil. entre os membros
Somos em nossa questão - É preciso ser a
realidade no Brasil - Quando incidem
a l.a. vai lá para ver - está a carta
relaciona - E

P. traja de decisão das duas forças - Poder que
 Comissão de duas deve ser mantido -
 Processos feitos partes civis e por
 sede e Arg. - Sede o Maricó -
 2) (cond.) não podemos determinar a priori
 os meios - determinamos os meios favoráveis -
 antes atento a situação -

Sede os rumos da discussão - E se existe
 debilidade nossa em resolver essa probl -
 comum os riscos de estar os meios se
 não chegamos a alguns conclusões reu estas
 tendo plenamente desenvolvido - devemos ter
 uma atitude gen. - devemos chegar a alguns
 princípios básicos - Na a. deve ser unificada
 em alguns pontos fund.

Propósito 1) O P. deve orientar os seus esforços
 no sentido de fazer com que a l.a. introdução se
 no cenário brasileiro, gradativamente, com
 caráter de massas, numa sit. geral de
 conflitos generalizados.

- 1) Estabelecer um sistema de áreas prioritárias
 de 3 tipos diferentes: 1) áreas de prioridade 1 -
 que compreende as que têm importância constante
 (uma 3 distritos, a serem a ser base de g.)
- 2) áreas de prioridade 2 - áreas exp. de
 tenses sociais profundas e tendência de luta -
 preparar 5 ou 6 - -
- 3) áreas de prioridade 3 - aglomerações
 urbanas de grande porte e estrat. retidas
 5-6 unidades mais importantes

2) O P. deve fazer com que o conjunto de seus
 membros se prepare e se prepare
 mais pra l.a. -
 Tais os C. Arg. devem org. e desenvolver
 Tarefas mil. específicas, a partir de jul -
 Tais devem ter um caract. militar e até
 mobilizar os ter. C. militares.

Sede a base do Arag. sobre a d.
 de uma frente g.

- 1) Toda preparação de uma frente g. deve
 ser feita com um estágio que compreenda
 duas fases distintas - etc. - O dispositivo
 militar de cada defesa que deve ser
 mantido sob o amparo da l.a. não
 deve ser confundido com a g. - se a ma
 org de massa - Na 2ª fase objetiva-se
 com o desenv. de org. no regime
- 2) C. Partido na preparação - sempre de
 um, tranquilidade e segurança -
- 3) Lançar o nosso objet. e subj. pra a l.a.
 etc.

Como compreender essa última parte
 com a parte de cima (conflito general)

1) Avaliando a Arg. de parte de mil.
 pol. a maioria dos C. e Comissões
 como um grande acat. pol. na
 vida do país e do P. O P. a
 frente dessa luta coloca-se com
 a força mais consequente na luta
 d. a dit. Embora referenciamos em
 detalhes no Arag., a uma org. e
 bastante positiva na luta que
 trava uma luta entre a org. e a org.
 dos militares.

Quanto a essa avaliação pol. do
 Arag. o C. Valdeci discorda -
 O C. substitui o Arag. - E de opinião
 que o Arag. não é exemplo - que foi
 fracasso. - O C. mesmo mesmo
 no doc. sente respeito e respeito
 pol. do Arag., mas nos entendimentos de
 última r. considera o Arag. como
 deturba do ponto vista pol. e militar - indica
 alguns pontos que podem ter mais reperc.
 que o Arag.

2) Avaliando o Arag. quanto a concepção
 que motiva a preparação e o desenvolvimento
 da l.a. -
 as opiniões de um modo geral são
 os seguintes.

O C. Mat. G. (M. R. - M. e E. e
 além a l.a. no long. um esforço na
 preparação da resistência de P. não "a g.
 com o de l.a. no Brasil", embora ter
 sido comitido erro

O C. Mano e Veld considera que a
 preparação da l.a. prevaleceu uma concepção
 focada a qual é contida a orientação
 traçada no doc. sede g. p.

O C. Ol. 24, Dias e Sérgio consideram
 que além dos erros e deficiências apontados
 no doc. 3, houve, em alguns aspectos,
 concepções positivas, que influenciam no dir.
 da l.g.

O Para mim não fica claro se em
 favor de ou C. Maricó - se na pen
 na 3ª - não a 2ª -

E' preciso acatar que em cada fase
 de preparação há nuances. São adotadas
 quanto a concepção geral.

3) Quanto a preparação ^{de duas opiniões}
~~de uma frente g. de uma frente g.~~
~~de uma frente g. de uma frente g.~~
~~de uma frente g. de uma frente g.~~
 Que comitido, a quem no preparação?
 Quem deve preparar o movimento de massa, o
 Partido e deve ser uma base -